

Jornal do
Brasil

MC Y

JBR Pág. 2 07.05.88

Haroldo Hollanda

Centrão radicaliza

As principais lideranças do Centrão estiveram ontem pela manhã reunidas, decidindo manter a estratégia de não negociar a aprovação da reforma agrária nos termos pretendidos pelo grupo liderado pelo senador Mário Covas, que tenciona condicionar o uso da terra a sua função social. No fundo, o que os principais líderes do Centrão estão querendo é radicalizar bastante o processo de discussão em torno do assunto, a fim de que não haja acordo e com isso a Constituição não estabeleça nenhum princípio em torno da reforma agrária. Pior ainda: as desapropriações, ao invés de ser em títulos da dívida pública, teriam que ser pagas em dinheiro. A próxima votação está prevista para terça-feira. O Centrão estava se articulando ontem para apresentar uma nova emenda coletiva sobre a matéria. É possível até que o grupo obtenha as 280 assinaturas de preferência para votação de sua emenda. Mas é duvidoso que no plenário da Constituinte venha a conseguir os 280 votos que necessita para alcançar seus propósitos políticos.

Vários constituintes, de comportamento político conservador ou liberal, não se revelam dispostos a dar respaldo às lideranças do Centrão, solidárias com as posições extremadas da UDR, principalmente do seu presidente, Ronaldo Caiado. Esses liberais e conservadores acham que o caminho mais indicado é o da negociação, através do qual se chegue a um texto em que se preserve a propriedade produtiva ou em produção, embora o seu uso fique condicionado ao interesse social. O impasse que se estabeleceu em torno da reforma agrária ameaça se estender a outros capítulos da futura Constituição, a serem em breve votados. Tudo levava a crer, inicialmente, que os capítulos referentes à educação e à saúde seriam votados pacificamente. Mas já se sabe que sérias divergências começam a dificultar a negociação e a gerar impasses nos capítulos da saúde e da educação, o que poderá se constituir em fonte de nova protelações para a promulgação da nova Constituição.

Richa e a reforma agrária

No dia em que se votou esta semana, pela primeira vez, a emenda do Centrão, da reforma agrária, a bancada do PMDB mais nervosa diante das opções que seria obrigada a fazer era a do Paraná. Quando o senador paranaense José Richa, do PMDB, subiu à tribuna, uma parcela de seus correligionários começou, em sussurro, no fundo do plenário, a dizer que ele havia entrado numa fria política, pois reforma agrária não é assunto dos mais populares no interior do Paraná, Estado essencialmente agrícola. Isso prova a radicalização política adquirida por esse assunto, pois o senador José Richa, a exemplo do senador Mário Covas, embora contrário à emenda do Centrão e à proposta da Comissão de Sistematização, apenas pregou a necessidade do entendimento. Mas o deputado paranaense José Tavares, do PMDB, fez o seguinte vaticínio depois do discurso de Richa: «Agora, com esse discurso, ele não vai poder aparecer no Paraná, pelo menos nos próximos seis meses».